



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO: A DIFICULDADE DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE UMA CRIANÇA.**

Francisco Edvanilson de Lima Quaresma; Leticia Maria Palitó Diniz; Magnaldo Abrantes de Andrade; Maria Aparecida F. Menezes Suassuna; Wellington da Silva Souza.

*Faculdade Santa Maria*  
(nilson.quaresma12@gmail.com)

**Resumo:** É necessidade psicológica humana estabelecer vínculos afetivos com as pessoas. A afetividade é um fator importante no processo ensino-aprendizagem, principalmente quando fatos marcantes na vida do indivíduo ocorrem vindo prejudicar esse processo. Este trabalho é decorrente de uma prática de estágio numa escola municipal da cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba, de alunos do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. Tendo como objetivo observar uma turma de alunos do primeiro ano do ensino infantil de forma sistemática, focando numa particularidade apresentada frente a uma possível necessidade de intervenção. Nesse processo de observação pode-se ressaltar uma criança que apresentava comportamentos singulares frente aos outros alunos como, por exemplo, ficar muito tempo calado, necessidade que alguém sempre estivesse ao seu lado. Diante dos comportamentos observados e, através de entrevista realizada tanto com a professora e avó da criança, pode-se ressaltar uma carência afetiva refletindo assim, no seu processo de aprendizagem. Percebe-se a significação que é dada pela criança, por isso, a escola, a professora e a família são de fundamental importância à contribuição no processo ensino-aprendizagem numa relação de atenção e proximidade à criança. Por fim, a instituição não disponibiliza de psicólogo, assistente social como recurso humano necessário frente essa realidade. Então, a falta de assistência “extra classe” no problema individual apresentado – afetivo emocional- reflete claramente no processo de ensino-aprendizagem da criança.

**Palavras chaves:** Afetividade, ensino-aprendizagem, criança e escola.

### **Introdução**

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Crispim Coelho, no período de treze de abril a vinte e dois de maio de dois mil e quinze, na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba. Tendo como demanda alunos do 1º ano do período da manhã, com objetivo de observar as realidades específicas da turma, buscando descobrir os conflitos e/ou comportamento inadequados e, posteriormente buscar possíveis soluções.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

À primeira vista podemos destacar uma boa relação entre os funcionários da instituição, sendo uma escola de pequeno porte, talvez isso influencie nessa boa relação. O tamanho do espaço físico da instituição de fato não supre a demanda, além, de praticamente não possuir brinquedos para as recreações. Outro ponto importante é a falta de psicólogo, problema por demais falado pelos próprios funcionários da instituição.

Importante destacar a instituição, que de acordo com as observações cumpri um dos papéis mais importantes, como sendo a mesma que deve fornecer condições fundamentais à democratização e o estabelecimento da plena cidadania a todos os sujeitos, ou seja, também é papel da escola contribuir nas relações cidadãs e garantia dos direitos.

Na sala de aula o que me chamou mais a atenção foi o espaço físico muito pequeno em relação à quantidade de alunos (vinte e um). Um aluno que vou chamá-lo de Anderson me chamou à atenção, demonstrando desatenção, carência afetiva, medo de ficar sozinho (quando a professora se ausentava da sala). A professora por iniciativa própria me relatou que existem três alunos com dificuldade na fala, porém, mais relevante e como o próprio objetivo proposto pela a atividade detemo-nos ao aluno acima citado, por apresentar sinais sutis, ou seja, ‘o observador procurar enxergar aquilo que poucos observam’. Freire atesta que, “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no próprio desempenho”. (Freire, p. 68, 2010).

A esta questão, a relação pedagógica será fatalmente prejudicada se o professor não dispuser de um auto-conhecimento significativo. De maneira ampla, pode-se dizer que a preparação para viver com os outros deve ser dirigida a dois problemas, o auto-conhecimento e o conhecimento do sentido do comportamento dos outros.

## **Metodologia**

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Crispim Coelho, nos dias: nove e treze de abril do corrente ano, na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De início foi feito um levantamento institucional, tomando como norte o PPP – Projeto Político-Pedagógico, haja vista a importância do planejamento estrutural como princípio da própria metodologia de trabalho da instituição. Além de observações em sala de aula, também foram realizadas uma entrevista com a professora e neste caso com a avó cuidadora da criança.

No Projeto Político-Pedagógico da instituição constam os seguintes recursos humanos: gestão escolar, coordenação pedagógica, docentes, discentes, conselho escolar, pais de alunos, comunidade. A instituição atualmente dispõe somente funcionários efetivos, sendo: cozinheira, vigilante, auxiliar de serviços gerais, diretora e vice, supervisora, professores.

De acordo com o seu PPP-Projeto Político Pedagógico (de julho de 2012), pôde-se verificar os seguintes pontos considerados relevantes:

Pessoas envolvidas: gestão escolar, coordenação pedagógica, docentes, discentes, secretaria da Educação; Missão: contribuir na formação educativa de cidadãos autônomos, independente para atuar em sociedade de modo interativo, crítico e eficiente; Visão: ser reconhecida como instituição educativa e decente, desenvolvendo a qualidade e excelência nos processos de ensino e aprendizagem. Como objetivo geral: desenvolver nos nossos alunos a capacidade de apreensão das informações de forma ativa, crítica e reflexiva e o estímulo à tolerância, atitude de pertinência e o respeito mútuo. Dentre os objetivos específicos destacamos: trabalhar os conteúdos curriculares de forma autônoma e independente; desenvolver o prazer e o gosto pelo ambiente escolar; envolver a comunidade escolar nos eventos da escola, bem como despertar à importância da participação na dinâmica que constitui o processo educativo; trabalhar os conteúdos sistematizados numa perspectiva crítica, reflexiva e problematizadora, considerando a intenção das informações científicas e a realidade escolar.

A última elaboração do Projeto Político Pedagógico ocorrera em 2012, segundo a diretora, a sua validade é de cinco anos. Neste ano de elaboração do Projeto Político Pedagógico o resultado do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ficara inferior aos anos anteriores.

Frente às informações apresentadas no Projeto Político Pedagógico, além dos conhecimentos repassados pelo corpo de profissionais da instituição em diversas áreas de atuação e, de acordo com a realidade observada, pôde-se chegar a alguns entendimentos quando confrontados com esse panorama atestado essa realidade.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico vigente dessa instituição teve a sua elaboração no ano de 2012, ou seja, estando ainda dentro do prazo de vigência. Esse Projeto Político Pedagógico traz de fato, uma estrutura rica em sua proposta. Porém, deve-se ressaltar a não inclusão da educação inclusiva, fato esse lembrado pela própria diretora.

Os recursos tanto materiais quanto humanos, de fato, estão funcionando como exposto no Projeto Político Pedagógico trazendo um bom funcionamento da instituição. Mas, o espaço físico se torna limitado, principalmente no intervalo entre as aulas quando as crianças saem para recreação. A ausência de brinquedos também é outro problema encontrado, ou seja, as crianças muitas vezes brincam de luta, guerra e, muitas vezes acabam brigando (quando comparado com a realidade social e em alguns casos familiar dessas crianças percebe-se também as limitações culturais as quais essas crianças estão envolvidas).

Além do exposto acima, o próprio Projeto Político Pedagógico elenca dificuldades encontradas na instituição: evasão escolar; reprovação; falta de acervo bibliográfico na área pedagógica para subsidiar leitura e/ou estudos/pesquisas dos docentes; metodologia e avaliação dissociada dos interesses e realidade da população alvo e pouco condizente com a contemporaneidade.

O PPP é, ao mesmo tempo, fonte e cume da ação pedagógica. Fonte por que emana princípios e diretrizes, cume porque sua elaboração e constante revisão pressupõe uma escuta ampla do que a instituição escolar realmente realiza em termos de formação do educando na totalidade, incluindo nessa formação o acesso ao conhecimento que possibilite uma compreensão e transformação da sociedade por este educando.

Por fim, essa instituição escolar satisfaz em parte as exigências elencadas para uma boa prática escolar. Porém, problemas aqui observados em sua grande maioria são de ordem estrutural, ou seja, na sua própria estrutura física, cabendo ressaltar que em relação ao recurso humano e material a escola de fato sana as demanda atendida. Porém, destacando a falta de Psicólogo, Assistente Social, profissionais essenciais para uma melhor qualidade de ensino para a criança. Então, os problemas, a primeira vista mais relevante são de ordem estrutural, cabendo uma melhor sondagem para adentrar numa análise da atuação e satisfação da relação ensino/aprendizagem.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escolha da turma para a observação partiu da indicação da diretora. A professora demonstrou bastante tranquilidade e nos acolheu muito bem, apresentando-nos à turma, onde, os alunos também foram bastante receptivos. Neste primeiro contato, foi possível perceber o espaço insuficiente da sala (para os 21 alunos), porém, com uma boa iluminação e muitos cartazes na parede. Neste primeiro dia foi apresentado a turma o filme “Os três porquinhos”.

Com o passar das observações abriu-se um diálogo com a professora. Segundo a mesma estava trabalhando com os alunos as habilidades sociais, pois, entendia que a maioria precisava aprender a como conviver com o colega, além de que, alguns pronunciavam palavras. Observamos que os alunos se exaltavam quando iam sair da carteira, principalmente devido ao espaço apertado.

### **Resultados e Discussão**

As observações foram satisfatórias frente à realidade na qual foram realizadas. A instituição favoreceu para que este trabalho tivesse um bom rendimento.

Para a demanda de alunos a sala é pequena, são vinte e um alunos. As carteiras são do tipo “mesinha” (são confortáveis), porém, para o tamanho da sala de aula ocupando de forma desproporcional o espaço. Além disso, a sala conta com um armário, um bebedouro, dois ventiladores e um birô. Por isso, dificulta a movimentação dos alunos, como também os trabalhos da professora principalmente em relação às atividades com dinâmicas por ela realizadas.

Algumas carteiras são colocadas em fila dupla que, segundo a professora favorece o trabalho de socialização entre os alunos, mas, observamos que de fato, dificulta a locomoção dos alunos causando muitas vezes irritação nos mesmos. Outro ponto importante é a ventilação na sala de aula, deixando um pouco a desejar, ou seja, os ventiladores amenizam o calor, porém, ao chegar nos horários mais quente, a ventilação torna-se insuficiente.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pôde ser observado na conduta da professora algo interessante, por sua vez, contribuiu muito na relação ensino-aprendizagem da turma, quando em alguns momentos de dificuldades por parte de alguns alunos demonstrava um incentivo para com esses, reforçando assim à busca na solução do problema.

A eficiência da aprendizagem está condicionada à existência de problemas, que surgem na vida do educando, que lhe deem a impressão de fracasso e que o levem a sentir-se compelido a resolvê-los. Na busca e obtenção dessas soluções, o educando aprende, de fato, e não apenas memoriza fórmulas feitas, sem nenhum efeito no ajustamento de sua personalidade. (Campos, p. 33, 2010)

Pôde-se observar que a professora utiliza a sala de vídeo constantemente, buscando dinamizar o processo de ensino-aprendizado, neste caso, percebe-se que os alunos demonstram interessados. Sempre após o vídeo, a professora fazia uma atividade relacionando com a história apresentada. Por fim, também observou-se uma objetividade por parte da professora nas atividades.

As aulas ocorrem na própria sala de aula como também na sala de vídeo (nesta sala há ar-condicionado). Os alunos apresentam-se estimulados a grande parte do expediente, exceto, no final, onde, a grande maioria fica inquieta, sendo neste momento que a professora se exalta, chegando a falar num tom mais alto.

Muitos materiais que são utilizados pertencem à própria professora, brinquedos não foram apresentados durante essas observações e, a única atividade extra sala se dá justamente na sala de vídeo, podemos ressaltar o espaço físico da instituição que certamente dificulta mais atividades extra sala.

O respeito dos alunos para com a professora de fato se faz presente. É nítida essa relação, como também por parte tanto dos outros professores e dos próprios pais dos alunos. A professora consegue manter a atenção por parte dos alunos durante as atividades, relativamente agradável, levando em relação à idade dos mesmos, é possível observar um grande aproveitamento durante as atividades. Porém, alguns demonstram comportamentos hostis, influenciando assim, no comportamento dos outros alunos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O aluno que nos chamou a atenção desde o segundo dia de observação é uma criança de pouca conversa, desatento e certo grau de temeridade na ausência da professora. Vamos chamá-lo de Anderson.

No decorrer do estágio descobrimos através das observações e da entrevista com sua avó, alguns pontos importantes que foram fundamentais nesse processo de entendimento do observado. Essa criança vive com a avó desde o nascimento, o seu pai estava preso até pouco tempo, constantemente chamava por ele (tanto em casa como na escola). Sua mãe mora em outra casa o visitando esporadicamente. Outro fato observado durante a recreação é a necessidade de alguém está por perto mesmo que fosse alguma criança que o mesmo não o conhecesse e, quando o sua avó ia pegá-lo tinha que chegar um pouco antes do horário, pois, caso ele não a visse começava chorar.

Observei que a professora tinha que repetir o que lhe deveria fazer e, algumas vezes apontando para a atividade, em fim, percebe-se certo grau de dificuldade talvez devido à falta de atenção e carência afetiva.

### Conclusão

Diante da observação pode-se ressaltar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Percebe-se que a “produção” do Anderson durante as atividades se fez mais satisfatória quando a professora estava mais próxima dele. Mahoney e Almeida, 2005, destacam segundo Wallon:

O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores (...) o conjunto afetivo oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão – e está detalhado oportunamente.(Wallon, pp. 131 e 135, 1995)

As atividades tanto externas como internas irão fazer com que o indivíduo reaja naquilo que a situação irá despertar. A afetividade é um fator importante no processo ensino-aprendizagem, principalmente quando fatos marcantes na vida do indivíduo ocorrem vindo a prejudicar esse



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo. No caso do Anderson podemos sugerir de forma mais específica o sentimento que segundo (Wallon, 1995), acontece à ativação representacional e a paixão neste caso ocorre à ativação do autocontrole. Sugerindo assim, diante das observações uma prevalência no observado.

Mahoney e Almeida citam Wallon:

A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis; ser afetado é reagir com atividades internas/externas que a situação desperta; são três momentos marcantes: e sucessivos: a emoção, o sentimento e a paixão; os três resultam em fatores orgânicos e sociais, e correspondem a configurações diferentes; na emoção há o predomínio da ativação fisiológica, no sentimento, da ativação representacional, na paixão, da ativação do autocontrole. (Mahoney e Almeida, 2005, p. 145).

Diante dos dados coletados e fundamentados acima, podemos sugerir que nesse caso a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem do aluno Anderson, se dá pelo histórico de vida marcado por situações onde prevaleceu uma carência afetiva. Ainda, ressalta-se mais uma vez o sentimento que segundo (Wallon, 1995), acontece à ativação representacional e a paixão neste caso ocorre à ativação do autocontrole.

Devido à observação em si, como também a realidade observada e levando em consideração os fatores sociais, interessante abranger essa temática numa ação voltada para os responsáveis dos alunos, realizando assim uma palestra, mostrando a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem da criança.

### Referência Bibliográfica

CAMPOS, Dinah Martins de Souza, **Psicologia da Aprendizagem**, 38 ed. – Petrópolis, Vozes, 2010.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COZBY, Paul C., **Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento**; tradução Paula Inez Cunha Gmoide, Emma Otta; revisão técnica José de Oliveira Siqueira. 1 ed. 2003 – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAHONEY E ALMEIDA., Abigail Alvarenga e Laurinda Ramalho, **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon** –São Paulo, Revista: Psicologia da Educação, 2005.

FREIRE, Paulo., **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

ROSSINI, Maria Augusta Sanches, **Limites com Severa Doçura** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

[educacao.faber-castell.com.br/professores/na-sala-de-aula/incluir-os-pais-nas-praticas-escolares-dos-alunos/](http://educacao.faber-castell.com.br/professores/na-sala-de-aula/incluir-os-pais-nas-praticas-escolares-dos-alunos/)